



# PERPECTIVA COMPARATIVA NO USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A EM PACIENTES COM ROSÁcea: UMA ABORDAGEM PARA O TRATAMENTO SINTOMÁTICO

Autores: Isabele Lúcia Teixeira Caetano, Karoline Pereira Costa, Leidiane Maria de Jesus

Santos, Paula Christina Lopes Cordeiro

Orientador: Janaína Fernandes da Costa Alves

Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR)  
Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH)

Fisioterapia, Barra/RJ e Vespasiano/MG janaina.fernandes@ulife.com.br

## Introdução

A rosácea é uma inflamação neurogênica classificada como uma dermatose crônica de manifestação patológica na forma fimatosa (FR), ocular (OR), papulopustulosa (PPR) ou eritematotelangiectásica (ETR). A aplicação intradérmica da toxina botulínica tipo A (TxB A) tem sido estudada como uma abordagem nos quais o rubor (*flushing*) e o eritema comprometem a qualidade de vida.

## Objetivos

Explorar as contribuições e estratégias para o uso clínico da TxB A em pacientes com diagnóstico de rosácea, a partir de uma perspectiva quantitativa de profissionais inseridos na prática dermatofuncional.

## Metodologia

Tipo de estudo: Estudo transversal, descritivo e analítico. Instrumentos: Questionário virtual via Microsoft Forms e síntese de artigos científicos nas bases de dados PubMed, PEDro e BVS. Amostra: Revisão de 8 estudos selecionados para leitura na íntegra e mapeamento estatístico de respostas coletadas para 53 participantes da pesquisa, sendo 43 profissionais fisioterapeutas (81%) e 10 profissionais em formação do curso de fisioterapia (19%).

## Resultados

Consenso clínico de profissionais para eficácia em afecções faciais em uso da TxB A



## Conclusões

A aplicação da TxB A constitui uma alternativa eficaz no tratamento da rosácea com boa tolerabilidade, alta durabilidade terapêutica e baixa taxa de efeitos adversos, mostrando-se com custo-efetividade maior do que a terapia tópica convencional. Reforça-se a necessidade de profissionais especialistas para intervenção técnica aprimorada e padronização de protocolos, além de estudos mais robustos para detalhamento de dados com abordagens de larga escala.

## Bibliografia

- <sup>1</sup> Choi JE et al. J Dermatol Sci. 2019;93(1):58-64.
- <sup>2</sup> Yang R et al. Dermatol Ther (Heidelb). 2022;12(10):2285-94.
- <sup>3</sup> Al-Niaimi F et al. Dermatol Ther. 2020;33(6):e13976.